

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

MERCADO FINANCEIRO REDUZ PROJEÇÃO DA INFLAÇÃO DESTE ANO DE 3,90% PARA 3,71%

Foto: Divulgação/Banco Central do Brasil

ABRAMILHO: JUROS DO PLANO SAFRA 2017/18 FICARAM MUITO ALTOS

“O Governo Federal trabalha com a perspectiva de que até o final de 2017 a inflação vai cair e, portanto, os juros da Selic estejam na faixa dos 6%, se este cenário se confirmar, nós estaremos pagando muito caro para produzir os alimentos que a população brasileira precisa, uma vez que os financiamentos para o setor agropecuário foram estabelecidos pelo novo Plano Safra, lançado hoje, em Brasília, pelo Presidente Temer e pelo Ministro Blairo Maggi, em 7,5 e 8,5%”, disse hoje o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Milho, ABRAMILHO, o ex-ministro da agricultura Alysson Paolinelli. *Página 2.*

XI SEMANA DO COOPERATIVISMO

Todos os anos em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo, o Sistema OCB/MS realiza a Semana do Cooperativismo, que este ano conta com o XXIII Ticoop que será realizado em Dourados. *Página 2.*

A previsão para 2018 é que o índice caia de 4,40% para 4,37%

O mercado financeiro reduziu a projeção para a inflação e para o crescimento da economia este ano. Segundo o boletim Focus, uma publicação elaborada todas as semanas pelo Banco Central (BC) com base em estimativas de instituições financeiras, a projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) passou de 3,90% para 3,71% este ano. Para 2018, a estimativa caiu de 4,40% para 4,37%.

A revisão na projeção ocorreu após a divulgação do IPCA de maio na semana passada. O IPCA chegou a 0,31%, em maio, a menor taxa para o mês desde 2007 (0,28%). Para junho, o mercado financeiro espera por estabilidade dos preços para os consumidores. A projeção anterior era que o índice ficaria em 0,20%, no mês.

A estimativa para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todas as riquezas produzidas pelo país, caiu de 0,50% para 0,41% em 2017. Para o próximo ano, a projeção de crescimento da economia passou de 2,40% para 2,30%.

Para as instituições financeiras, a taxa Selic encerrará 2017 e 2018 em 8,5% ao ano. Atualmente, ela está em 10,25% ao ano. A Selic é um dos instrumentos usados



Para junho, o mercado financeiro espera por estabilidade dos preços para os consumidores

para influenciar a atividade econômica e, conseqüentemente, a inflação.

Quando o Copom aumenta a Selic, o objetivo é conter a demanda aquecida, e isso gera reflexos nos preços, porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Já quando o Copom

diminui os juros básicos, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação.

A projeção para a cotação do dólar permanece em R\$ 3,30 ao final deste ano e em R\$ 3,40 no fim de 2018.

BEEF NORTE MS: PREFEITURA DE FIGUEIRÃO MOBILIZA PECUARISTAS PARA CRIAÇÃO DE COOPERATIVA

Páginas 4 e 5.

CONSULTOR DA OCB AVALIA OS CINCO ANOS DO NOVO CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO

Página 3.

EMISSÃO DE GASES DA QUEIMA DA CANA PAULISTA DIMINUIU 44% EM 25 ANOS

Página 6.

XI SEMANA DO COOPERATIVISMO

Todos os anos em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo, o Sistema OCB/MS realiza a Semana do Cooperativismo, que este ano conta com o XXIII Ticoop que será realizado em Dourados.

A semana começa com a abertura no dia 23 de junho, em Dourados no Clube Indaiá, com a presença de autoridades cooperativistas e políticas. Nessa noite haverá a palestra do renomado Roberto Rodrigues e Carlos Hilsdorf.

O final de semana segue com o mais famoso torneio de integração cooperativista do Estado, com terá 18 modalidades, dentre elas: Futebol Suíço Masculino, Futebol Suíço Master Masculino, Voleibol Masculino, Voleibol Feminino, Futsal Masculino, Tênis de Mesa Masculino, Tênis de Mesa Feminino, Cabo de Guerra Masculino, Queimada Feminino, Circuito Cooperativo, Bocha (unissex), Damas (unissex), Truco (unissex), Bozo (unissex), Sinuca, Peteca (unissex), Vôlei de Praia Masculino, Vôlei de Praia Feminino e Campanha de Arrecadação de Alimentos.

O Ticoop também será realizado em Dourados, no Clube Indaiá. Este ano com um site exclusivo com todas as informações do torneio www.ocbms.org.br/ticoop

Já em Campo Grande, no dia 28 de junho ocorrerá uma homenagem alusiva ao Dia Internacional do Cooperativismo no plenário da Assembleia Legislativa de MS e no dia 30 de junho, às 19h, no Anfiteatro Dom Bosco, ocorrerá uma palestra com o historiador Leandro Karnal. O ingresso será a doação de uma lata de leite em pó.

No dia 01 de julho, Dia Internacional do Cooperativismo, acontece o Dia C – Dia de Cooperar, que terá celebrações em diversas cidades do interior e na Capital.

TEMA DO DIA INTERNACIONAL

Inclusão é o tema do 95º Dia Internacional do Cooperativismo, este ano celebrado no dia 1º de julho. O tema foi divulgado pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e norteará a celebração em todo o mundo no ano de 2017.

O tema foi escolhido pela Comissão para a Promoção e Progresso das Cooperativas (COPAC), atualmente presidida pela ACI. O tema abrange os princípios cooperativistas de adesão democrática e aberta, gestão democrática e participação econômica dos membros.

Ao falar de inclusão, a ACI remete ao fato de as cooperativas proporcionarem um espaço de construção de comunidades melhores, que atendam às necessidades de todas as pessoas, independente de raça, sexo, cultura, origem social ou situação econômica.

BLAIRO DIZ QUE É PRECISO TRANSFORMAR O MILHO EM NOVOS PRODUTOS PARA TRAZER MAIS RENDA AO PRODUTOR

Ministro participou de Fórum Mais Milho e defendeu o uso do milho na produção de etanol

POR NELSON MOREIRA

Agregação de valor ao milho é uma prática bem conhecida em Castro, no Paraná. Isto porque a região é conhecida como um dos principais pólos de produção de leite e também de suínos o que exige transformar o cereal em alimentação animal como silagem ou ração. Mas é também em Castro que está instalada uma biorrefinaria, investimento feito pela multinacional Cargill. “É a continuidade da produção de milho, que não fica somente com o consumo in natura. Nós produzimos bastante e isto deprime os preços que só vão

umentar via aumento de demanda, para os mais diversos usos, declarou o ministro da Agricultura Blairo Maggi durante sua participação no Fórum Mais Milho, organizado pela Associação dos Produtores de Milho, Abramilho e pela Aprosoja MT e que aconteceu em Castro, PR.

O ministro é também um defensor da produção de etanol a partir do milho, assim como fazem nos EUA. Segundo ele é outra forma de agregar valor ao cereal e que tem trazido uma boa solução para a utilização do milho no Mato Grosso, principal produtor desta cultura no Brasil. “É uma nova forma de consumo do grão

que garante melhor renda ao produtor, isto é o que importa”, finaliza Blairo. Por isto transformar milho em suíno e aves.

Para o ex-ministro de agricultura e presidente da Abramilho, Alysson Paolinelli, a produção de etanol é um dos caminhos para agregação de valor. Segundo ele existem várias outras possibilidades como a que foi vista na Cargill onde são produzidos pelo menos 10 novos produtos com destinação industrial, a partir do milho. Cita ainda outra empresa que também está em Castro, que produz aminoácidos a partir do milho para ser acrescentado em produtos que vão compor a alimentação animal. “Então, o milho tem tanto potencial de uso quanto a soja e precisamos estimular novas descobertas porque quanto mais demanda houver, melhor vai ser para o produtor”, conclui.

ABRAMILHO: JUROS DO PLANO SAFRA 2017/18 FICARAM ALTOS

“O Governo Federal trabalha com a perspectiva de que até o final de 2017 a inflação vai cair e, portanto, os juros da Selic estejam na faixa dos 6%, se este cenário se confirmar, nós estaremos pagando muito caro para produzir os alimentos que a população brasileira precisa, uma vez que os financiamentos para o setor agropecuário foram estabelecidos pelo novo Plano Safra, lançado hoje, em Brasília, pelo Presidente Temer e pelo Ministro Blairo Maggi, em 7,5 e 8,5%”, disse hoje o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Milho, Abramilho, o ex-ministro da agricultura Alysson Paolinelli. “Por isto vamos, continua, vamos precisar voltar a mesa de negociação para melhorar

estas condições para não colocar a renda do produtor nem o crescimento do setor, em risco”, salienta.

Paolinelli explica que o início do plantio de várias culturas será a partir de agosto e finaliza lá por novembro. Com o possível declínio da Selic, a cada mês o plantio terá um valor por hectare, deixando as contas do produtor bastante confusas. Ele entende que este contingenciamento foi devido à PEC de controle de gastos do Governo Federal, mas acredita que haja recursos e margem para melhorar as condições que foram oferecidas no plano que foi lançado.

“Veja, mesmo tendo recordes de produção, no milho por exemplo, podemos chegar a 100 milhões de toneladas, o produtor não

está tão bem quanto parece”, assinala, lembrando que, por exemplo, em 2016, houve quebra de produção em várias regiões, afetando o caixa de milhares de milhocultores. “Ainda que a segunda safra recupere um pouco a renda do produtor, por ter custos mais baixos, a situação não está folgada no campo e, com estes juros propostos, vai continuar o aperto”, afirma.

Seguro Rural – Defensor de outro modelo de seguro rural, onde os recursos sejam entre o Governo Federal e a iniciativa privada, Paolinelli achou que o valor liberado para esta safra, R\$ 550 milhões, foi bom, para o modelo atual de seguro. “Agora, para o modelo que estamos propondo, não é nem um pouco suficiente”, finaliza.

Cruzeiro do Sul

MATO GROSSO DO SUL			
Água Clara	Caracol	Ivinhema	Porto Murtinho
Alicinópolis	Cassilândia	Japorá	Ribas do Rio Pardo
Amambai	Corguincho	Jaraguari	Rio Brilhante
Anastácio	Coronel Sapucaí	Jardim	Rio Negro
Anaurilândia	Corumbá	Jatei	Rio Verde
Angélica	Costa Rica	Juti	Rochedo
Anhanduá	Coxim	Ladário	Santa Rita do Pardo
Antônio João	Deodápolis	Laguna Caaporá	São Gabriel D'Oeste
Ap. da Tabuada	Dois Irmãos do Buriti	Maracaju	Salvador
Aquidauana	Douradina	Miranda	Sete Quedas
Aral Moreira	Dourados	Mundo Novo	Sidrolândia
Bandeirantes	Eldorado	Naviraí	Sonorá
Bataguassu	Fátima do Sul	Nioaque	Tacuru
Bataiporã	Figueirópolis	Nova Alvorada do Sul	Taquarussu
Bela Vista	Glória de Dourados	Nova Andradina	Terenos
Bodoquena	Guia Lopes da Laguna	Novo Horizonte	Três Lagoas
Bonito	Iguatemi	Paraisópolis	Vicentina
Brasilândia	Inocência	Paranaíba	Vista Alegre
Caaporá	Itaporã	Paranhos	
Camapuã	Itoiquiraí	Pedro Gomes	
Campo Grande	Itaum	Ponta Porã	

PARANÁ		SÃO PAULO	
Filial Maringá	Filial Londrina	Filial Campinas	Filial São Paulo
Maringá	Andaraí	Americana	Santo Anastácio
Campe Mourão	Apucarana	Arthur Nogueira	Alvares Machado
Jandaia do Sul	Arapongas	Campinas	Piropózinho
Mandaguari	Bandeirantes	Cajamar	Presidente Bernardes
Mariópolis	Combará	Cardéirópolis	Cotia
Mandaguapé	Combé	Indaiatuba	Indiápolis
Paçandu	Cernéia Proença	Indaiatuba	Indiápolis
Sarandi	Ibiporã	Itatiba	Regente Feijó
Cianorte	Jataizinho	Itu	Presidente Prudente
	Londrina	Itupeva	Santo André
	Rolândia	Jaguariuna	São Caetano
	Santa Mariana	Jundiaí	São Bernardo do Campo
	Uraí	Limoeira	
		Louveira	
		Magé-Guaçu	
		Magé-Mirim	
		Monte Mor	
		Nova Odessa	
		Paulínia	
		Pedreira	
		Piracicaba	
		Santa Bárbara D'Oeste	
		Sumaré	
		Valinhos	
		Vinhedo	

Transporte e Logística. A gente resolve para você.

Rua Argirita, 101 - Bairro Santa Felicidade - Campo Grande, MS Tel.: (67) 3312-9700 - www.cruzeirodosulms.com.br

CONSULTOR DA OCB AVALIA OS CINCO ANOS DO NOVO CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO

Um dos marcos na legislação brasileira acaba de completar cinco anos. Trata-se do Novo Código Florestal (Lei nº 12.651/2012), que entrou em vigor no dia 25 de maio de 2012, coroando a atuação de diversas entidades ligadas ao setor produtivo, dentre elas a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

O consultor da entidade, Leonardo Papp (foto), que atuou no processo de elaboração da minuta de texto da lei, fez uma avaliação dos últimos cinco anos. Confira o que ele pensa a respeito e, ainda, como o Novo Código Florestal Brasileiro pode contribuir com o desenvolvimento das cooperativas do país.

Qual a importância do Novo Código

Florestal Brasileiro para o país?

Leonardo Papp – Trata-se da legislação que tem a difícil missão de compatibilizar o uso do solo para atividades produtivas (notadamente, para atividades agropecuárias) e a adoção de medidas de proteção da vegetação nativa, ainda existente em propriedades rurais privadas.

De que forma a OCB contribuiu para a aprovação?

Leonardo Papp – A OCB participou de todas as etapas do processo legislativo que culminou com a edição do Novo Código Florestal, com o argumento de que a legislação deve ter como direcionamento a busca de desenvolvimento sustentável, em todos os seus aspectos, isto é, proteção ambiental, justiça social e viabilidade econômica. Além disso, mesmo após a entrada em vigor do Novo Código Florestal, a OCB permaneceu acompanhando o assunto.

Nesse sentido, ocorreram, por exemplo, iniciativas como a realização de diversas medidas de esclarecimento de entidades estaduais, além da participação nas Ações Indiretas de Inconstitucionalidade, que discutem no STF alguns dispositivos importantes da nova legislação, além do monitoramento de precedentes judiciais em outros Tribunais.

Como o Novo Código Florestal pode contribuir com o desenvolvimento das cooperativas?

Leonardo Papp – O Novo Código Florestal introduziu mecanismos jurídicos que não existiam na legislação anterior. É o caso, por exemplo, do tratamento diferenciado conferido às áreas rurais consolidadas (para viabilizar a manutenção de atividades produtivas em áreas já sistematizadas) ou às pequenas propriedades rurais (diante de sua condição social diferenciada), além de previsão de aplicação vigente ao tempo em que ocorreu a ocupação do imóvel (em atendimento à noção de direito adquirido).

Como resultado, desde que sejam ade-



Fotos: Divulgação

quadamente compreendidas e aplicadas, as disposições do Novo Código Florestal têm o potencial de conferir maior segurança jurídica para o desenvolvimento de atividades produtivas e também para a definição das medidas de proteção ambiental.

Após cinco anos, você avalia que há algo que ainda precisa ser alterado/ajustado?

Leonardo Papp – Há, ainda, diversos desafios para a implementação do Novo Código Florestal. Entre eles, a necessidade de regulamentação e funcionamento – notadamente, pelos estados – de instrumentos constantes da nova legislação federal, do que são exemplos os Programas de Regularização Ambiental – PRA.

Além disso, o Novo Código Florestal abre a possibilidade de instituição de outros mecanismos, como os Pagamentos por Serviços Ambientais, tendentes a distribuir de forma adequada, entre toda a coletividade,

os bônus e ônus decorrentes da adoção de medidas de proteção ambiental.

Outro desafio atual diz respeito à atuação do Poder Judiciário relativa ao Novo Código Florestal, notadamente diante da tendência de alguns julgados aplicarem de modo restritivo alguns dispositivos da nova legislação, o que pode comprometer o aproveitamento de todo o potencial de instrumentos importantes (como áreas consolidadas ou pequenas propriedades rurais).

Além disso, assim como qualquer outra área importante e com diversas opiniões (técnicas, políticas, etc.), a legislação ambiental deve ser compreendida como um processo de constante monitoramento, avaliação e ajustes. Portanto, também é inevitável que, em dado período de tempo, também o Poder Legislativo retome a discussão de pontos atualmente contidos no Novo Código Florestal.

Agroin
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO IX - Nº 176
11/06 a 09/07 /2017

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9.974-6911

Jornalista Responsável:
ELIANE FERREIRA / DRTMS 152
eliane@agroin.com.br

Colaborador:
MAURÍCIO PICAZO GALHARDO
mauricio.galhardo@hotmail.com

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:
Versão Impressa: 9.000 exemplares
Versão Digital: 81.306 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone/Fax: (67) 3026 5636
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

EMAIL MARKETING

Agroin
comunicação

Imagine seu leilão ou empresa em mais de 80.000 E-mails do Agronegócio Nacional!

Ligue: 67 3026-5636

BEEF NORTE MS: PREFEITURA DE FIGUEIRÃO MOBILIZA PECUARISTAS PARA CRIAÇÃO DE COOPERATIVA

A primeira reunião de trabalho foi realizada com criadores de Camapuã, Capital do Bezerro de Qualidade e outras serão agendadas ainda no mês de junho.

O projeto desenvolvido pelo Prefeito de Figueirão, Rogério Rosalin, juntamente com sua equipe e municípios vizinhos, o Beef Norte MS, que tem por finalidade a criação de uma cooperativa responsável pelo abate, embalagem dos cortes e comercialização da proteína animal produzida na região Norte de Mato Grosso do Sul, chega à fase de mobilização dos pecuaristas interessados.

“É um compromisso que fiz com a população de Figueirão, de gerar renda e emprego nos próximos anos. Mas a partir



Foto: Divulgação

da parceria com os municípios vizinhos, ampliamos o projeto e conseguiremos atingir outras cidades da região que demonstrarem interesse de encaminhar seu rebanho para o fortalecimento da marca Beef Norte MS”, esclarece Rosalin.

O projeto já foi apresentado no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), para o chefe de gabinete,

Coaraci Nogueira de Castilho, e ao chefe de assessoria do gabinete do ministro Blairo Maggi. “O primeiro passo foi montar o projeto e apresentação, na sequência passamos à fase de busca por modelos de negócio, com intenção de instalar o abatedouro

na região, valorizando a nossa pecuária e buscando parcerias imprescindíveis, como a do Ministério”, esclareceu o prefeito.

Para conquistar a parceria, Rosalin apresentou Figueirão às autoridades, a quem solicitou uma parceria técnica, que poderá facilitar os trâmites burocráticos e os demais relacionados à vigilância.

Entre os grupos de possíveis investidores que demonstraram interesse é o MeatBrazil - Associação Comercial e Industrial dos Exportadores de Carnes do Brasil. O vice-prefeito de Figueirão, Fernando Martins, apresentou o projeto ao grupo e trabalha para fidelizar este e outros interessados na promoção da proteína animal da região Norte de MS.

Entre os apoiadores do projeto e futuros cooperados estão a Fazenda 3R, Agropecuária Holsback e Ventura S/A – Fazenda Bom Jardim. Para mais informações os interessados devem entrar em contato com a Prefeitura Municipal de Figueirão, por meio do telefone 67 3274-1561

PANAMÁ DE OLHO NA CARNE DO MS

A reunião contou também com a advogada especialista em comércio exterior, Samara Silva (foto), representando o embaixador do Panamá no Brasil, Sr.º Emilio Vergara, diretor do MIDA, Ministerio de Desarrollo Agropecuario, equivalente ao Mapa Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Brasil.

“O Panamá tem interesse na genética brasileira, em especial ao gado Nelore, seja o Padrão ou o Pintado. Em 2016 renovamos vários protocolos de exportação com várias centrais brasileiras, dentre elas ABC Pecplan, In Vitro, Seleon, Alta Genetics e assinamos o acordo entre MIDA e MAPA para que as centrais possam exportar genética para o Panamá. Existe uma tendência mundial, e o povo panamenho está inserida nela, pelo consumo da carne de pastoreio. É indiscutível a diferença do gosto da carne de um boi ‘estabulado’ para um boi ‘verde’, a pasto. E nós viemos conhecer o projeto do Beef Norte MS e também saber um pouco mais sobre o Nelore Pintado, que não existe no Panamá”. Finaliza Samara.

FICHA TÉCNICA DO PANAMÁ

República do Panamá, é o país mais meridional da América Central. Situado no istmo que liga as Américas do Norte e do Sul, o país faz fronteira com Costa Rica, a oeste; Colômbia, a sudeste; Caribe, ao norte,



Foto: Wisley Torales / Agroin Comunicação

e com o Oceano Pacífico ao sul. A capital é a Cidade do Panamá.

A população do país é formada por uma maioria de mestiços de índios e europeus. O setor econômico mais importante é o de serviços, que abrange as atividades financeiras e as rendas obtidas com a zona de livre-comércio de Colón, a exploração do canal e o registro de navios mercantes.

Com uma população de aproximadamente 4 milhões de pessoas, o Panamá sofre influência direta dos Estados Unidos, a raça bovina predominante no país é o Bhraman, seu rebanho total gira em torno de 1,4 milhões de cabeças de gado. A maior parte da produção agrícola destina-se à exportação. Nas planícies plantam-se arroz, cana-de-açúcar e frutas tropicais; nas terras temperadas são produzidos tomates, batatas e cebolas. O milho é cultivado em quase todas as zonas agrícolas do país. Exportam-se café, açúcar e bananas.

AGENDA LeiloGrande
Leilões Rurais (67) 3384 9077
www.leilogrande.com.br

<p>61º LEILÃO QUARTA DA QUALIDADE CAMAPUÃ</p> <p>14/06 20h</p> <p>OFERTA DE ANIMAIS PARA CRIA, RECRIA E ENGORDA</p> <p>Local: Tatersal da Acricam - Camapuã-MS Transmissão: Site Leilogrande</p>	<p>62º LEILÃO QUARTA DA QUALIDADE CAMAPUÃ</p> <p>05/07 20h</p> <p>OFERTA DE ANIMAIS PARA CRIA, RECRIA E ENGORDA</p> <p>Local: Tatersal da Acricam - Camapuã-MS Transmissão: Site Leilogrande</p>
<p>4ª ETAPA - XVI CIRCUITO FAZENDAS BARTIRA</p> <p>20/07 12h</p> <p>Leilão Especial de Corte</p> <p>Local: Tatersal da Acricam - Camapuã-MS Transmissão: Canal do Boi</p>	<p>63º LEILÃO QUARTA DA QUALIDADE CAMAPUÃ</p> <p>02/08 20h</p> <p>OFERTA DE ANIMAIS PARA CRIA, RECRIA E ENGORDA</p> <p>Local: Tatersal da Acricam - Camapuã-MS Transmissão: Site Leilogrande</p>

Informações e Cadastro: Leilogrande (67)3384-9077 | Murilo Borges (67)99912-9239
Wilson Fountoura WF (67)99962-5840 | Assessoria (67)98462-3444



Confira as fotos da Reunião Beef Norte MS e do Leilão Bezerros de Qualidade 3R - Expocam 2017

Foto: Wisley Torales / Agroin Comunicação



**AMIGO PRODUTOR,
VAMOS PRODUZIR
MAIS E COM
SUSTENTABILIDADE?**

O SENAR/MS está com inscrições abertas para Assistência Técnica e Gerencial. As visitas dos técnicos de campo são mensais na sua propriedade.

GARANTA SUA VAGA PELO SITE **SENARMS.ORG.BR** OU PROCURE O SINDICATO RURAL DA SUA CIDADE.



EMIÇÃO DE GASES DA QUEIMA DA CANA PAULISTA DIMINUIU 44% EM 25 ANOS

Entre 1990 e 2015, as emissões de gases de efeito estufa (GEE) geradas pela colheita da cana-de-açúcar foram reduzidas em 44% no Estado de São Paulo. O registro consta de estudo recente que atualizou informações do 1º Inventário de Emissões Antrópicas de Gases de Efeitos Estufa Diretos e Indiretos do Estado de São Paulo, realizado por pesquisadores da Embrapa Meio Ambiente (SP), seguindo a mais recente metodologia publicada pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC).

O documento traz estimativas anuais para o estado e municípios. Apesar de o novo método resultar em maiores emissões de gases em relação ao anterior, nas mesmas condições de produção e quantidade de cana-de-açúcar, o resultado mais importante é a acentuada redução da emissão nos últimos anos, efeito direto da adoção do corte da cana crua, preconizado por lei e adotado progressivamente no Estado de São Paulo.

MÉTODO MAIS ADEQUADO DE MEDIÇÃO - O método mais recente do IPCC, de 2006, apresenta diferentes fatores de emissão de gases de efeito estufa para a queima de resíduos agrícolas em relação ao método anterior, de 1996. Com exceção do metano (CH₄), cujo fator de emissão foi pouquíssimo alterado, os fatores de emissão de dióxido de carbono (CO₂), óxido nitroso (N₂O) e óxidos de nitrogênio (NO_x) foram estimados em metade do valor apresentado pelo método de 1996, daí a resultante redução nas emissões estimativas desses gases. Estudos podem surgir ainda com fatores mais específicos para o caso da

cana-de-açúcar, cujos resultados incidirão certamente em futuras estimativas estaduais de emissão. Nesse último método de 2006, explica o pesquisador Alfredo Luiz, as emissões não são medidas, e sim estimadas por meio de fórmulas. Nas fórmulas, cada país fornece seus dados de área e de manejo e utiliza parâmetros preconizados pelo método do IPCC.

“Assim, destaca o pesquisador, o impacto final da aplicação dos novos parâmetros (IPCC, 2006) sobre as mesmas condições (área e manejo) foi a de aumentar o total emitido, quando comparado com as estimativas feitas para o mesmo ano com o método do IPCC de 1996. Entretanto, ao longo do tempo, com a adoção da colheita sem queima, houve uma redução nas emissões, independentemente do método utilizado para o cálculo. Os autores explicam que as emissões totais estimadas referentes a 2015 correspondem a uma redução de 44,3% em relação a 1990.

Segundo a análise da pesquisadora da Embrapa Magda Lima, autora do trabalho, esse decréscimo evidencia o papel da legislação estadual e de sua implementação

sobre o controle de queimada. “Além disso, o trabalho mostra que as estimativas de emissão de metano em 1990 resultaram em valores 4% inferiores aos obtidos no relatório de referência sobre o setor de agricultura do 1º Inventário, publicado em 2015, o qual se baseou na aplicação do método do IPCC de 1996 para o período de 1990 a 2008. No mesmo ano, as estimativas de emissão de óxido nitroso e de nitrogênio foram 50% inferiores às estimadas pelo método do IPCC de 1996, enquanto as emissões de monóxido de carbono foram 55% superiores,” relata a cientista.

São Paulo é o principal estado produtor da cana-de-açúcar, com mais de 423 milhões de toneladas produzidas em 2015, o que representa 54,8% da produção nacional e área colhida de cinco milhões de hectares, 56,6% do País. Em 2006, 469 municípios paulistas colheram cana-de-açúcar, enquanto em 2015 foram 508, do total de 645. Observou-se maior densidade de áreas de cultura na região nordeste paulista, e, conseqüentemente, maior quantidade emitida de gases, sobretudo em 2006, quando havia ainda grande incidência de queima na pré-colheita. Em 2015, a prática de colheita crua fica bastante evidente e apresenta o efeito progressivo da legislação de controle de queimadas.

A pesquisa Produção Agrícola Municipal (PAM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) não discrimina a área colhida por uso do produto, ou seja, não especifica se a produção se destina ao setor sucroalcooleiro, à fabricação de cachaça, rapadura ou para alimentação animal. As estimativas levaram em consideração a área total colhida conforme a base de dados da PAM.

LEGISLAÇÃO - A queima busca faci-



litar as operações de colheita, promovendo a eliminação das folhas. A Lei 11.241 de 2002, que trata da exclusão dessa prática no Estado de São Paulo, determina que nas áreas mecanizáveis (cuja inclinação é igual ou inferior a 12%), o uso do fogo deverá ser suspenso gradativamente até 2021.

O Protocolo Etanol Verde, iniciativa do governo estadual e do setor sucroenergético, antecipou esse prazo para 2014 e prevê a concessão anual de um certificado de conformidade aos produtores que adotarem boas práticas de manejo. Nas áreas consideradas não mecanizáveis, a queima, que deveria ser totalmente abandonada até 2031, teve sua eliminação antecipada para 2017.

As estimativas registradas foram derivadas de dados obtidos por outras instituições, os de área colhida utilizados são oficiais gerados pelo IBGE, órgão responsável pelas estatísticas agrícolas brasileiras, e os dados de queima foram produzidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Entretanto, é importante ressaltar que, como toda estimativa, o resultado final é uma aproximação do valor real.

A colheita da cana era feita integralmente com queima até 1995. Em 1996, com a chegada ao País de máquinas colheitadeiras específicas para a cultura, teve início a colheita sem queima em 10% da área do Estado de São Paulo. Em 2002, foi aprovada a lei que determinou o fim gradual da queima de cana em áreas planas no estado e seus efeitos começaram a ser percebidos a partir de 2006. Atualmente o percentual de cana colhida sem queima está próximo de 80%.

CAFÉ: CONSUMO GLOBAL DEVE CRESCER MAIS EM REGIÕES EM DESENVOLVIMENTO, DIZ JDE

O bloco Ásia/Pacífico possui 34% das vendas globais de bebidas quentes

O consumo de café tende a crescer em regiões do mundo em desenvolvimento, e cair em áreas desenvolvidas nos próximos cinco anos. A avaliação é da presidente da Jacobs Douwe Egberts no Brasil (JDE), Lara Brans, que participou nesta sexta-feira, (9/6), do seminário Coffee Summit, em São Paulo. A JDE é líder do mercado de café torrado e moído no Brasil, dona de marcas como Pilão, Café do Ponto, Pelé e Seletto, entre outras.

Em sua apresentação, Lara citou que o mercado de bebidas quentes cresce em regiões como Ásia/Pacífico, América Latina e Oriente Médio. Em contrapartida, recua na Europa Ocidental. Segundo ela, o bloco Ásia/Pacífico representa 34% das vendas globais de bebidas quentes. Na Europa Ocidental, esse índice caiu de 26% em 2011 para os atuais 21%.

Ela comentou, ainda, que as misturas instantâneas de café com outras bebidas têm ganhado espaço no mundo, devendo ultrapassar o consumo de café solúvel até 2021. Exclusivamente na categoria café, o segmento de cápsulas é destaque, com crescimento médio anual de 7%. Com

relação ao mercado brasileiro, Lara disse que o consumidor investe pouco em café, que é visto como uma commodity. “Embora seja o quinto maior consumidor per capita de café, o Brasil é apenas o 17º em gasto médio”, afirmou.

Segundo ela, o mercado brasileiro é tradicional, ou seja, 95% do consumo ocorre por meio de café torrado e moído. Apesar disso, o mercado de café em cápsulas cresce. Esse segmento “representa apenas 1,2% em volume, mas já alcança 14% em valor”, ponderou Lara. Além disso, “fora do lar, o brasileiro começa a pagar mais pelo café”, acrescentou. A JDE, de origem holandesa, registrou receita de cerca de 5 bilhões de



euros em 2016. Em termos de participação no varejo global representa 9,5% do valor total, só atrás de Nestlé (22,2%) e à frente da italiana Lavazza.



Maurício Picazo Galhardo
GIRO AGRONEGÓCIO

ARROZ - O Peru vai importar arroz descascado do Brasil. A ordem já foi publicada. As partidas devem estar acompanhadas de certificado fitossanitário oficial emitido pelo Brasil, dizendo que o país está livre de pragas e doenças e que foi fumigado contra doenças que aparecem durante a armazenagem. Em 2016, o Peru importou de todo o mundo US\$ 165,4 milhões em arroz com casca e descascado.

CAMPEÕES - A concentração de produção agrícola no Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás, que de acordo com levantamento da Conab representa 67% da safra nacional de grãos. O último levantamento de safra, divulgado no último dia 11, indicou produção recorde de 232 milhões de toneladas. Em primeiro lugar, vem Mato Grosso, com 58 milhões de toneladas, em segundo, Paraná com 41,5 milhões, em terceiro, Rio Grande do Sul, com 35,3 milhões e, em quarto lugar, Goiás, com 22 milhões de toneladas.

ARÁBIA SAUDITA - O ministro da Agricultura junto a equipe do Mapa e empresários estiveram num giro pelo Oriente Médio, visitando vários países entre eles a Arábia Saudita. Em mesa redonda com o tema Investimento no Brasil – Agronegócio e Infraestrutura, o ministro fez um relato sobre oportunidades de negócios e sobre a importância da agropecuária no país. O vice-presidente da Câmara de Comércio em Riad, Abdullah Mansour Al Shathry, disse que a Câmara vai preparar uma delegação para visitar o Brasil.

KUWAIT - Visita de três dias ao Kuwait com a promessa do governo daquele país de reabertura do mercado para carnes bovinas provenientes do Brasil, que estava fechado desde 2015.

Maggi reuniu-se com os ministros da Agricultura (Mohamed Al Gabri) e da Indústria e Comércio (Khaled Nasser Abdullah Al Roudan), depois de 12 anos de ausência de autoridades brasileiras em visita ao país. De acordo com o ministro, além de demonstrar interesse em aumentar o intercâmbio na área do agronegócio, a pauta anualmente é de apenas US\$ 300 milhões.

AUSTRÁLIA - A Austrália quer construir parcerias com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo para troca de experiências e tecnologias na agropecuária. Em reunião com delegação australiana na sede da Pasta, dia 15 de maio, na Capital, o secretário Arnaldo Jardim destacou a similaridade entre o clima brasileiro e o australiano como um dos pontos positivos para o trabalho conjunto.

FARELO DE SOJA - A alta demanda pelo grão, principalmente da China, e o atraso do plantio nos Estados Unidos, devido às más condições climáticas, pontualmente deram sustentação às cotações da soja no mercado interno. Entretanto, a produção recorde na safra atual limita a força do mercado e mantém os preços do produto abaixo do registrado no ano anterior. Segundo levantamento da Scot Consultoria, em São Paulo, a tonelada do farelo está cotada, em média, em R\$1.109,56, sem o frete.

ANIVERSÁRIO - O jornalista, radialista e evangelista Maurício Picazo Galhardo, nosso colaborador, completou neste dia 7 de junho, 60 anos de vida. Ele recebeu os cumprimentos da esposa Adriana, de seus irmãos, e de todos os leitores de sua coluna Giro Agronegócio. Parabéns ao Maurício, e lhe desejamos muitos anos de vida e paz. Equipe Agroin!



**GENÉTICA ADITIVA PROMOVE
3º LEILÃO GIR E GIROLANDO**

A Genética Aditiva, empresa de melhoramento genético localizada em Campo Grande (MS), realiza no dia 25 de junho, às 14 horas (horário de Brasília), o 3º Leilão Gir e Girolando Genética Aditiva. A transmissão será feita pelo Canal do Boi, e a leiloeira é a Programa Leilões.

Serão ofertados 60 animais, entre girolandas 1/2 sangue prenhas, fêmeas e touro Gir Leiteiro, exemplares de alto padrão genético.

Serão ofertadas 25 fêmeas Girolandas prenhas de embrião; 30 Girolandas prenhas de inseminação artificial Holandes; 5 fêmeas PO Gir Leiteiro, sendo 02 prenhas de embrião 1/2 sangue e 03 prenhas de inseminação de holandes e um 05 touros PO Gir Leiteiro.

Animais de qualidade poderão ser adquiridos durante o remate. “O plantel de gir da Genética Aditiva foi formado com base em grandes criatórios nacionais, como da renomada Fazenda Brasília”, diz Cynthia

Vieira, gerente de vendas da empresa.

O 3º Leilão Gir e Girolando Genética Aditiva é também uma excelente oportunidade para quem busca produzir animais rústicos, férteis, mansos e de alta produtividade leiteira. “Nossas matrizes são inseminadas a partir de sêmen de touros destaques para alta produção leiteira das raças Gir Leiteiro e Holandês”, revela Cynthia. Ela acrescenta ainda que “as girolandas são fruto de FIV, tendo como pais grandes raçadores da raça holandesa. O trabalho com elas tem agradado os compradores, com resultados excelentes, inclusive acumulando títulos em campeonatos em exposições agropecuárias dentro e fora do Estado”.

FACILIDADES - Compradores terão condições facilitadas para pagamento, como o parcelamento em 30 parcelas (2 + 2 + 2 + 24 mensais) ou desconto de 10% para pagamento à vista. O frete será free para todo o Mato Grosso do Sul e facilitado para outros estados.

LOCAMOS PARA: CASAMENTOS • ANIVERSÁRIOS • CONFRATERNIZAÇÕES • RETIROS E DAY USE

Estância Toque de Midas

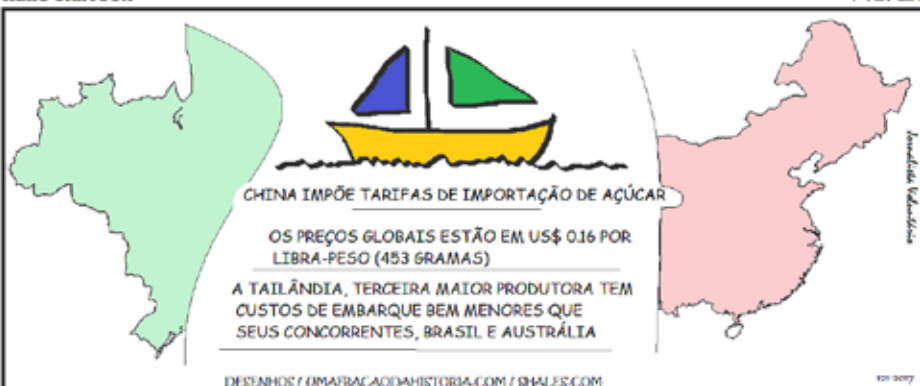
CASA COM COZINHA • 3 QUARTOS • WC SOCIAL • ÁREA SOCIAL
CHURRASQUEIRA • COZINHA INDUSTRIAL • PISCINA • VESTIÁRIO • DORMITÓRIO
CAMPO DE FUTEBOL • QUADRA DE VÔLEI DE AREIA • QUADRA DE BOCHA

99281-8306 / 98143-0412

CONFIRA TODA NOSSA ESTRUTURA EM WWW.ESTANCIATOQUEDEMIDAS.COM.BR

AGRO CARTOON

PICAZO



SISTEMA FAMASUL DISCUTE AÇÕES PARA GARANTIR BIOSSEGURANÇA DA AVICULTURA EM MATO GROSSO DO SUL

O Sistema Famasul – Federação da Agricultura e Pecuária de MS reuniu, no último dia 6, representantes do setor avícola para intermediar demandas dos produtores e debater alternativas para atender a legislação brasileira e garantir a biossegurança da avicultura do Estado, em todos os elos da cadeia produtiva.

O objetivo é mostrar um caminho para o cumprimento da IN nº 8 – Instrução Normativa, publicada pelo Mapa – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que detalha as regras de adequações sanitárias que devem ser cumpridas pelas granjas com atividade comercial, entre elas, o registro de credenciamento junto ao órgão estadual, no caso, a Iagro – Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal.

Segundo a gestora do departamento de Economia da Famasul, Adriana Mascarenhas, a publicação federal está em vigor há cerca de quatro anos e preconiza que o tempo hábil para registro das granjas deve terminar em fevereiro do ano que vem. “Recebemos a informação de que 48% das granjas existentes no Estado estão em



processo de adequação, enquanto que 33% estão registradas. Nossa preocupação é com as pequenas propriedades que ainda não conseguiram atender, em função da falta de aporte financeiro”, argumenta.

O prazo final para adequação é fevereiro de 2018, por isso, todos os segmentos da cadeia produtiva estão trabalhando para buscar alternativas que integrem 100% dos avicultores. “Estamos buscando interlocução com instituições financeiras, com o Banco do Brasil que possui linhas de FCO

para atividade agropecuária ou ainda, programas como o Proape/MS, disponibilizado pelo governo do Estado”, detalha a gestora de economia.

DADOS REGIONAIS – Mato Grosso do Sul possui rebanho estimado em 165,3 milhões de cabeças de frango, ocupando a 8ª colocação nacional em número de abates. Ano passado, foram produzidas 401,7 mil toneladas de carne, conforme informações do SIF – Serviço de Inspeção Federal e os municípios com maior rebanho são: Si-

drolândia, Dourados, Terenos e Itaquirai.

Na avaliação do presidente da Avimasul – Associação dos Avicultores de Mato Grosso do Sul, Adroaldo Hoffman, o encontro foi oportuno para que o grupo de trabalho tivesse acesso às informações atualizadas do setor e o que precisa ter prioridade. “A questão dos registros evoluiu, não tanto como gostaríamos, mas, acredito que as ações deliberadas auxiliarão os avicultores que ainda não conseguiram o registro”, pontua. Questionado sobre os principais desafios da atividade, o representante ressalta: “Os pontos críticos que temos de vencer são a mudança de comportamento, as adequações tecnológicas e a margem de lucro que hoje é muito baixa, inviabilizando reinvestimentos nos negócios”.

Adriana reforça que a próxima reunião ficou marcada para o final de agosto, a fim de acompanhar se as etapas definidas hoje foram atendidas. “O nosso papel enquanto representantes dos produtores é promover a interlocução entre todos os segmentos da cadeia produtiva, buscando atender as necessidades da categoria. Só assim a avicultura conseguirá maior lucratividade e aumento da produção”, conclui.



O EVENTO MAIS CONSISTENTE DA CADEIA PRODUTIVA DA CARNE BOVINA

JI-PARANÁ **RO**

12 E 13 DE JULHO

PARQUE DE EXPOSIÇÕES HERMÍNIO VICTORELLI

CAMPO GRANDE **MS**

20 E 21 DE JULHO

CENTRO DE EVENTOS ALBANO FRANCO